

Comentário de Conjuntura

O cenário global, em junho, permaneceu condicionado por assimetrias de desempenho entre as principais economias, pela reprecificação de ativos e pela persistência das incertezas comerciais, fatores que seguiram pressionando o balanço de riscos. A combinação de núcleos de inflação ainda elevados e de condições financeiras apertadas sustenta o viés de cautela por parte dos principais bancos centrais, limitando a atuação em busca de uma política monetária mais flexível.

Nos Estados Unidos, os indicadores de atividade ainda sinalizam moderação no ritmo de crescimento, em meio à política monetária restritiva. A inflação segue pressionada por componentes específicos relacionados aos preços de *commodities*, como alimentação e energia, mas sem evidências claras, até o momento, de impacto das novas tarifas comerciais. O Federal Reserve manteve a taxa de juros inalterada na reunião de junho e atualizou seu cenário prospectivo. A mediana do comitê ainda sugere dois cortes em 2025, mas a distribuição das projeções se tornou mais conservadora e bimodal. A sinalização predominante é a de que não haverá corte de juros antes de setembro.

Na Europa, a autoridade monetária reduziu a taxa de juros para 2% em junho e mostrou propensão a manter a estabilidade dos juros nas próximas reuniões, salvo deterioração relevante do ambiente externo, especialmente nas negociações tarifárias com os EUA. A inflação segue em nível moderado, enquanto os indicadores de atividade sugerem algum grau de desaceleração adicional ante o previsto no início do ano.

No Brasil, os dados iniciais do segundo trimestre seguem sinalizando moderação da atividade econômica. Não obstante, o mercado de trabalho manteve a geração de empregos formais em ritmo robusto, com recuo da taxa de desemprego. A inflação apresentou arrefecimento, com redução dos núcleos e dos custos de serviços subjacentes, embora em taxas ainda acima do nível compatível com a meta. Diante desse cenário, o Copom elevou a Selic em 25 bps, mas indicou que, caso o cenário prospectivo se confirme, o atual patamar de juros pode ser suficiente para conduzir a inflação à meta. O comitê reforçou não haver discussão sobre cortes no curto prazo.

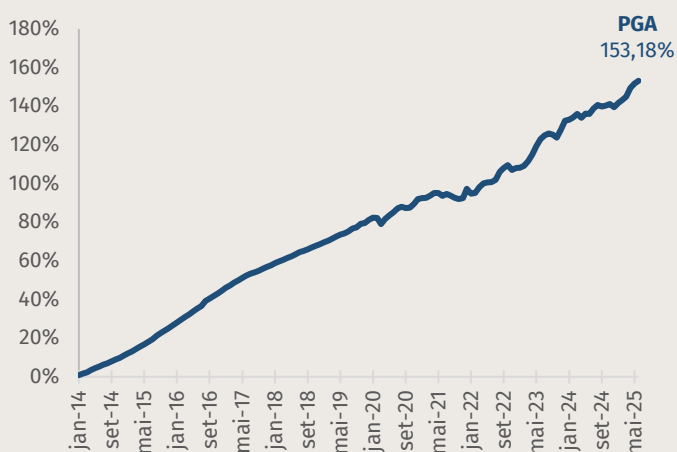
Recursos Garantidores

R\$ 629,5 milhões

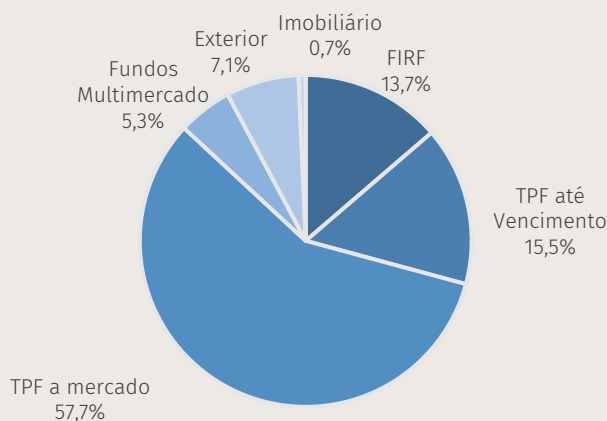
Histórico de Rentabilidade (%)

	2024			2025					12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	Abr	Mai	Jun	Ano				
PGA	1,47	-0,11	3,00	2,29	1,80	0,95	0,55	5,70	7,28	13,57	26,17	36,72
IPCA	2,48	1,48	4,83	2,04	0,43	0,26	0,24	3,00	5,35	9,33	13,22	37,25
CDI	5,22	2,67	10,87	2,98	1,06	1,14	1,10	6,43	12,14	25,24	42,20	58,01

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano apresentou rentabilidade de 0,55% em junho, com destaque para o desempenho do segmento de maior risco, o Estruturado. Os ativos de Renda Fixa, maior parcela da carteira, valorizaram 0,70%, refletindo o fechamento da curva de juros no mês. O segmento Exterior, apesar do desempenho positivo dos mercados acionários, refletiu a desvalorização do dólar frente ao real.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Junho/25
Renda Fixa	0,70
Estruturado	1,73
Exterior	-2,31
Imobiliário	-0,31